

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6: O concerto de Deus no Sinai

Êxodo 15.23 a 19.25

Elaborado por Judson Farias Marques
judsonfm@ig.com.br

Desejamos que Deus nos conceda a graça, com a qual prossequimos nesta série de reflexões no livro de Êxodo do verso 23 do capítulo 15 ao verso 25 do capítulo 19, sob o título “O Concerto de Deus no Sinai”. Neste trecho estão os relatos sobre, as águas amargas de Mara, o maná, a rocha que forneceu água, a batalha dos israelitas contra os amalequitas, a visita de Jetro a Moisés, e a chegada do povo de Israel ao monte Sinai.

O povo israelita, depois de três dias de caminhada pelo deserto sem encontrar água, chegou a Mara, lugar de águas amargas (Êx 15.23). O povo começou a reclamar. Deus, atendendo o pedido de Moisés, ensinou-lhe a lançar na água um arbusto que transformou a água amarga em própria para beber. O ensino divino era condicional, mostrando as vantagens da obediência e as desvantagens da desobediência. (Êx 15.26). Deus coloca uma promessa de cura, de saúde se o povo obedecesse à sua recomendação de não abandoná-lo.

O início do capítulo 16 mostra toda a congregação do povo de Israel saindo de Elim, um lugar muito agradável por ter fartura de água e palmeiras, para um lugar indefinido no deserto. Alguns dias depois a comida ficou escassa e repetitiva. Aí surgiram os murmuradores reclamando de Moisés e Arão de forma injusta pois só se lembraram das coisas que consideravam boas como a fartura de comida no Egito. Não falaram da opressão que sofreram como escravos. Parecem que já tinham se esquecido do tremendo livramento que tinham recebido do Senhor no mar Vermelho. Aqui aprendemos que não devemos ser ingratos esquecendo os benefícios que o Senhor nos fez. Reclamamos mais do que agradecemos. O

Senhor Deus, através de Moisés mais uma vez, mostra sua misericórdia para com o povo informando que saciaria a sua fome de carne e de pão. Forneceria como carne cordonizes e como pão uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra, que a casa de Israel deu-lhe o nome de maná (Êx 16.14,31). Deus além de fornecer diariamente a provisão para alimento, determinou algumas regras que deviam ser seguidas. O não armazenamento fora dos dias previstos. O maná só poderia ser armazenado do sexto para o sétimo dia. Não colher no sétimo dia porque não seria encontrado. Com isto o Senhor estava lhes inculcando o respeito pelo sábado como dedicado ao Senhor.

No capítulo 17, depois do povo de Israel se deslocar do deserto de Sim chegaram a Refidim, local inóspito por não ter recursos como água e plantas comíveis. A tensão do povo com Moisés aqui foi maior do que em Sim. Em Êx 16.2 diz que o povo murmurou mas aqui em Êx 17.2 diz que houve contenda, um grau maior de conflito incluindo a murmuração (v. 3). Mais uma vez Deus vem em socorro de Moisés fornecendo água da pedra.

Em Êx. 17.8-16, encontra-se o relato da primeira batalha enfrentada pelos israelitas após saírem do Egito. Nesta batalha Moisés escolhe **Josué** como líder militar e, apoiado por Arão e Hur, vencem os amalequitas. Moisés demonstra sua gratidão a Deus pela vitória edificando um altar. Devemos também sempre agradecer a Deus por tudo que Ele nos dá (1Ts 5.18).

Em Êx 18.1-27, Moisés registra a visita que recebe de seu sogro Jetro. Dois aspectos se destacam nesta visita. O primeiro é que Jetro, sacerdote em Midiã, traz a mulher de Moisés, Zípora e os seus

dois filhos Gérson e Eliézer (Êx 18.12). O outro aspecto é a cooperação de Jetro na administração da justiça ao povo. A palavra mostra a humildade de Moisés no fato dele dar ouvidos a palavra de seu sogro depois de consultar a Deus. Aquela atitude de Jetro facilitou e ajudou em muito a Moisés e ao povo. É muito bom para o trabalho de Deus quando trabalhamos de modo cooperativo e participativo, com os líderes designados por Deus.

Três meses depois da saída do Egito, os israelitas chegam ao deserto do Sinai conforme relata o capítulo 19. Aqui cabe um esclarecimento sobre os nomes Sinai e Horebe. Em certo sentido são a mesma coisa. O Horebe pode ser entendido como um monte que faz parte da cordilheira de montanhas que vem do norte. O Sinai é o pico do monte. Conforme ensina o Dr. Antonio Neves de Mesquita em seu livro, Estudo no Livro de Êxodo, editado pela JUERP, em 1979.

Agora chegamos ao clímax da história do Êxodo. **Nada mais importante nos relacionamentos entre Deus e o povo israelita do que a doação da Lei, se não a chamada de Abraão e o concerto feito entre ele e Deus como se encontra no livro de Gênesis.** Os acontecimentos que estão para acontecer são consequência do concerto feito por Deus com Abraão na base da fé. Ali no deserto do Sinai o Senhor Deus detém o povo, chama Moisés a sua presença e dá instruções que devem ser seguidas rigidamente. Deus relembra a Moisés os seus feitos extraordinários perante os egípcios, apresenta sua decisão de torná-los sua propriedade peculiar, como nação santa, diferenciando de todos os outros povos. Deus não havia abdicado de seus direitos sobre todas as raças. No entanto, para os israelitas, tinham sido comprados pelo preço especial do cordeiro, numa referência indireta ao Cordeiro de Deus (1Pe 2.9).

Deus promete revelar-se perante todo o povo, reafirmando a consagração de Moisés o que ele expõe a todo o povo. A resposta do povo a Deus é uníssona:

“Tudo o que o Senhor falou, faremos.” (ÊX 19.8) Para que a presença do Senhor se manifestasse foi exigido todo um processo de purificação, santificação e respeito à presença divina. Chegar-se à presença de Deus exige a purificação. Não pode haver adoração sem santificação. Hoje, chegamos a Deus pelo sangue de Jesus (Rm 5.9), que também é o único caminho (Jo 14.6).

“Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões, relâmpagos, uma espessa nuvem sobre o monte, e um somido de buzina muito forte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo. A sua fumaça subia como a fumaça de uma fornalha, todo o monte tremia grandemente.” (Êx 19.16,18) Era o anúncio da presença divina. O Senhor queria que o povo percebesse a importância das revelações que tinha para fazer. Era a preparação do povo para receber a Lei. Era um Pacto teocrático. Deus já havia pedido obediência ao Concerto e o povo já havia concordado. Deus sempre tinha demonstrado que queria o melhor para o seu povo. Assim, Jesus continua afirmando em Mt 8.11: “Se vós sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem.” Obedecemos às leis de Deus. Em nome de Jesus. Amém.